



---

# GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## GYMNASTICS IN THE SCHOOL CONTEXT: A SYSTEMATIC REVIEW

### GIMNASIA EN EL CONTEXTO ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Giselly Cristiny Moreira

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: gisellycristinymoreira@gmail.com

Raquel Krapp do Nascimento

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: quelkrapp@gmail.com

Allana Alexandre Cardoso

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: allana.alexandre@gmail.com

Gabriela Breggue da Silva Sampaio

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: gabybreggue@gmail.com

Liudmila de Andrade Bezerra

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: liudbezerra@hotmail.com

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: fariasgel@hotmail.com

#### RESUMO

Objetivou-se analisar os artigos originais e de revisões que investigaram a Ginástica na Educação Física escolar no período de 2001 a 2017. Realizou-se uma revisão sistemática, com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e SCOPUS. A coleta de dados ocorreu por meio das equações Educação Física e Ginástica, Escola e Ginástica e Conteúdo e Ginástica, resultando em 14 estudos para a análise final. Os artigos analisados tiveram como foco as ginásticas rítmica e escolar, a ginástica em um contexto mais amplo e as suas expressões rítmicas a partir de diferentes abordagens teóricas e pedagógicas, no qual sobressaíram-se os estudos teóricos e publicados em periódicos avaliados em estratos superiores. Concluiu-se que os estudos sobre a Ginástica na Educação Física escolar têm sido evidenciados na comunidade científica, contudo, reforça-se que a legitimação desta temática perpassa pela constituição de um conhecimento científico sólido, suas demandas, especificidades e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ginástica; Escola.

#### ABSTRACT

This study aims to analyze the original and review articles that investigated gymnastics in Physical Education in the school context from 2001 to 2017. A systematic review was carried out, searching the LILACS, SCIELO and SCOPUS databases. Data collection occurred through the equations Physical Education and Gymnastics, School and Gymnastics and Content and Gymnastics, resulting in 14 studies for the final analysis. The analyzed articles focused on rhythmic and school gymnastics, gymnastics in a broader context and their rhythmic expressions from different theoretical and pedagogical approaches, in which the



theoretical studies published in journals evaluated in higher strata stood out. It is concluded that studies on Gymnastics in Physical Education at school have been evidenced in the scientific community, however, we reinforce that the legitimation of this theme goes through the constitution of solid scientific knowledge, its demands, specificities and, above all, its possibilities for the school.

**Keywords:** Physical Education; Gymnastics; School.

## RESUMEN

El estudio objetiva analizar los artículos y las revisiones que investigaron la gimnasia en la Educación Física en el contexto escolar de 2001 a 2017. Se realizó una revisión sistemática, buscando en las bases de datos LILACS, SCIELO y SCOPUS. La recopilación de datos se realizó a través de las ecuaciones Educación física y gimnasia, Escuela y gimnasia y Contenido y gimnasia, lo que resultó en 14 estudios para el análisis final. Los artículos analizados se centraron en la gimnasia rítmica y escolar, la gimnasia en un contexto más amplio y sus expresiones rítmicas desde diferentes enfoques teóricos y pedagógicos, en los que se destacaron los estudios teóricos publicados en revistas evaluadas en estratos superiores. Se concluye que los estudios sobre Gimnasia en Educación Física en la escuela se han evidenciado en la comunidad científica, sin embargo, reforzamos que la legitimación de este tema pasa por la constitución de un conocimiento científico sólido, sus demandas, especificidades y, sobre todo, sus posibilidades para la escuela.

**Palabras clave:** Educación Física; Gimnasia; Escuela.

## INTRODUÇÃO

A Ginástica é entendida como um campo extenso de possibilidades motoras que se reflete em manifestações na área tecnicista/esportivista, de condicionamento físico, de consciência corporal, fisioterápicas e demonstrativas (PAOLIELLO, 1997; OLIVEIRA, 2007; DARIDO, 2011; BRASIL, 2017). Enquanto componente da cultura corporal do movimento, a ginástica deve ser trabalhada de forma coerente, na perspectiva de destacar a sua relevância no contexto escolar, especificamente nas aulas de Educação Física (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005; BARBOSA-RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009; BEZERRA et al., 2014).

Na legislação que orienta a educação brasileira, notadamente a Base Nacional Comum Curricular, documento regulatório que norteia a educação básica, compreendem-se distintas caracterizações da ginástica, quais sejam: ginástica no estilo técnico/combinatória com a acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim; e, ginástica no estilo não técnico, como geral ou básica, laboral e de conscientização corporal (BRASIL, 2017; LOPES et al., 2018; COSTA; GOMES, 2020).

Neste caso, a ginástica geral é considerada uma modalidade de cunho demonstrativo com propriedades específicas, repleta de diversas composições que a tornam uma excelente ferramenta a ser desenvolvida no contexto escolar, pois integra vários movimentos das diferentes ginásticas (PAOLIELLO, 1997; AYOUB, 2004). Assim, salienta-se que a ginástica na escola deve estar embasada nos princípios da ginástica geral, devido às suas características diversificadas de inclusão e de estímulos constantes (PAOLIELLO, 2008).

Contudo, a literatura indica que a ginástica se encontra quase ausente do espaço escolar ou desenvolvida de forma incipiente (AYOUB, 2004; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017; DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020), no qual professores de Educação Física relatam as dificuldades que encontram ao abordar o conteúdo ginástica em suas aulas, justificando a falta de equipamentos, instalações inadequadas à prática, bem como a falta de conhecimento e insegurança para com o conteúdo (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; MALDONADO; BOCCHINI, 2015). Não obstante, a ginástica apresenta contribuições significativas para os escolares nas mais



diferentes esferas, sendo possível desenvolver a consciência corporal, a autonomia motora, trabalhar as limitações, a correção postural, a adaptação das capacidades físicas musculares, articulares e funcionais (DALLO, 2007; GERLING, 2009; COSTA; GOMES, 2020). Para tanto, torna-se necessária a busca de estratégias pedagógicas para dimensionar a aplicabilidade da ginástica e a realização de estudos que reconheçam as causas da sua não utilização (MOURA et al., 2014; SIMÕES et al., 2016).

Pesquisas conduzidas na área da Educação Física retratam a relação entre universidade e grupos de estudos vinculados ao diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e aos projetos de extensão, relacionados pelos autores em questão (PAOLIELLO, 2008; MOURA et al., 2014; MILANI et al., 2015; SARGI et al., 2016; SIMÕES et al., 2016; BATISTA et al., 2020), enfatizando a produção de conhecimento que indicam a escassez de estudos sobre a ginástica nas aulas de Educação Física (LISBOA; TEIXEIRA, 2012; MOURA et al., 2014). Desta maneira, um dos fatores que poderia promover o incremento ou crescimento do conteúdo ginástico na Educação Física escolar seria a implementação e a efetivação de grupos de pesquisa que fomentem a investigação sobre a ginástica no contexto educacional da formação inicial e os limites de sua aplicação.

Acredita-se, pois, que a promoção do conteúdo ginástico como temática evidente e explorada na formação inicial de professores de Educação Física poderia fornecer dados para a compreensão da constituição dos caminhos da ginástica nos diferentes contextos. Sobretudo, incentivando a sua emancipação e aplicabilidade no contexto da atuação profissional futura, contribuindo, desta forma, para a construção de uma realidade favorável a presença desta temática no contexto escolar. Diante disto, esta revisão sistemática objetivou analisar os estudos originais e de revisão que investigaram a ginástica na Educação Física no contexto escolar, vislumbrando promover a reflexão sobre o trato com os saberes gímnicos, a fim de ampliar sua visibilidade e possibilidades de intervenção na escola por meio da ginástica.

## MÉTODO

O estudo se caracteriza como uma revisão sistemática, a qual faz uma análise dos estudos primários que estruturaram a ginástica no contexto escolar, seguindo processos metodológicos baseados na proposta de Saur-Amaral (2011), os quais definem critérios específicos para a elaboração deste tipo de estudo. Esta revisão consiste em um tipo de investigação secundária, pois pauta-se em reunir o material necessário para sua organização a partir da estruturação dos artigos publicados em fontes que garantam qualidade, chamados estudos primários (LAKATOS; MARCONI, 1986).

Para a coleta das informações, foram selecionadas as bases de dados LILACS, SCIELO e SCOPUS, com objetivo de buscar estudos publicados em periódicos na área de Educação Física sobre a ginástica no contexto escolar. Optou-se por estas bases de dados por contemplarem periódicos da área 21, na qual está inserida a Educação Física, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual possui notória representatividade social para a comunidade acadêmica e para os domínios da política pública de ciência, tecnologia e capacitação de pessoal para o ensino superior. Desta forma, consideramos o escopo da revista, a qual deveria apresentar amplos debates e produções inerentes ao campo da educação física, no qual periódicos com escopo explicitamente direcionado a áreas que não contemplam a ginástica foram excluídos. Adicionalmente, as revistas deveriam ser nacionais e possuir classificação entre A1 e B4 para a área da educação física na avaliação do quadriênio 2013-2016 do Qualis-Periódicos. Para tanto, delimitou-se como período os estudos publicados de 2001 a 2017, representando, assim, as investigações divulgadas na comunidade científica nos últimos 16 anos.

Na seleção dos estudos inseridos nas bases de dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) estudos empíricos (artigos originais, ensaios teóricos e revisões sistemáticas); b)



estudos realizados com professores atuantes na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e modalidade de ensino EJA); c) estudos realizados em escolas públicas, privadas e demais modalidades; d) textos publicados na íntegra. Como critérios de exclusão foram elencados: a) estudos em idiomas que não seja o português; b) estudos que abordam a ginástica fora do contexto escolar; c) artigos de opinião e resenhas críticas; d) estudos publicados em livros e anais de eventos.

Para a busca das informações, foram utilizadas as equações de pesquisa em português e em inglês que seguem Educação Física e Ginástica (*Physical Education AND Gymnastic*), Escola e Ginástica (*School AND Gymnastic*) e Conteúdo e Ginástica (*Content AND Gymnastic*), e, para estruturar e combinar os termos das equações, usou-se o operador booleano *AND*. No estudo foram elencados descritores em inglês e em português, pois, em alguns periódicos nacionais, os textos podem ser publicados nos dois idiomas.

Para atingir as características de qualidade e validação dos processos da coleta de dados, esta etapa do estudo foi realizada em conjunto por dois pesquisadores e com a presença de um terceiro pesquisador para consenso na seleção dos dados coletados, atendendo aos critérios de

inclusão e de exclusão estabelecidos. O procedimento de busca nas bases de dados aconteceu com a inclusão das equações no campo denominado *abstract* e *title*. Em seguida, com os resultados disponíveis, realizou-se o *print screen* das informações, que foram copiadas para arquivo em documento do programa *word for windows*. Este processo foi realizado com cada critério de inclusão, em todas as bases selecionadas para o estudo.

Após a fase de seleção dos artigos e conferência dos critérios de inclusão e de exclusão na procura inicial, os estudos selecionados foram disponibilizados na base de dados do programa *Endnote X6* para proceder com o refinamento da coleta no processo de seleção manual. Nesta etapa também foram eliminados estudos duplicados.

Com o intuito de ser efetivo na seleção dos estudos, os resumos foram analisados dentro dos critérios adotados com a utilização do programa *Excel office*. Nesse sentido, a busca inicial da pesquisa, que atende aos objetivos do estudo, mostra 341 artigos como resultados encontrados para os descritores utilizados; ao aplicarmos os critérios de inclusão para cada base, o número de estudos passa a ser de 202, distribuídos de acordo com a Tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição de artigos encontrados no estudo de acordo com os descritores, 2019

Base	Descritores			Total
	Educação Física e Ginástica	Escola e Ginástica	Conteúdo e Ginástica	
LILACS	65	11	25	101
SCIELO	72	05	15	92
SCOPUS	09	0	0	09

**Fonte:** construção dos autores

Concluída a etapa da coleta dos dados, após a seleção e exclusão automática e manual, chegou-se a um consenso de inclusão/exclusão e leitura dos resumos: permaneceram 14 estudos. A redução de 188 ocorreu pelo fato de os estudos abordarem a ginástica no ensino superior, não estarem disponibilizados na íntegra, estarem centrados em organizações não governamentais, entre outros fatores. Muitos estudos abordavam a ginástica como ferramenta de rendimento fora do interesse do estudo que vai contemplar sua

eficácia para o desenvolvimento motor basal da criança de forma lúdica no contexto escolar.

Para a análise das informações foi utilizada a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), seguindo as orientações para cada uma de suas etapas: a) Pré-análise: busca dos artigos nas bases de dados selecionadas; b) Análise exploratória: seleção dos artigos para o estudo e elaboração das seguintes categorias de análise: objetivo do estudo (foco da investigação), modalidade (modalidade da ginástica abordada



no estudo), ano de publicação (ano de divulgação do estudo; método (identificação quanto a natureza do estudo e população investigada) qualis (estrado de periódicos que concentram maior concentração de artigos publicados sobre a temática); c) Tratamento dos dados: análise das categorias e discussão dos dados com o suporte da literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aos resultados apurados, após o levantamento nas bases indexadoras e, considerando a busca inicial, foram obtidos 341 resultados. Porém, ao serem aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, pôde-se perceber uma considerável redução de artigos que abordam a ginástica no contexto escolar. Dentre os encontrados, somente 14 estudos (Tabela 2) atenderam aos critérios de inclusão adotados nesta investigação.

**Tabela 2** – Levantamento dos artigos nas bases de indexação selecionadas, 2019

Bases de dados	Busca inicial	Refinamentos			
		Seleção automática	Seleção manual		
			Duplicados	Títulos/Resumo	Textos completos
LILACS	204	101	46	8	6
SCIELO	117	92	66	9	8
SCOPUS	20	9	2	1	0
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>202</b>	<b>114</b>	<b>18</b>	<b>14</b>

Fonte: construção dos autores

Mediante a análise dos objetivos de cada texto, teve-se a possibilidade de verificar o foco de cada investigação, sendo contemplados: um estudo teve como foco a ginástica rítmica (OLIVEIRA; PORPINO, 2010); outros três eram relacionados à ginástica escolar (LORENZINI et al., 2015; MOURA et al., 2014; PEREIRA, 2006); dois centrados na ginástica em um contexto mais amplo e as suas expressões rítmicas (BARBOSA-RINALDI et al., 2009; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008); e oito relacionados à ginástica a partir de diferentes abordagens teóricas e pedagógicas (GOIS; BATISTA, 2010; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; SILVA, 2012; PUCHTA; OLIVEIRA, 2015; CARVALHO; CORREA, 2015; MELO; PERES, 2016; SIMÕES et al., 2016; CARRIDE et al., 2017).

De certo modo, sete estudos versam sobre a investigação da ginástica enquanto conteúdo escolar (PEREIRA, 2006; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; BARBOSA-RINALDI et al., 2009; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; MOURA et al., 2014; LORENZINI et al., 2015; CARRIDE et al., 2017), quatro sobre a ginástica

(GOIS JUNIOR; BATISTA, 2010; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; PUCHTA; OLIVEIRA, 2015; MELO; PERES, 2016) e três estudos investigaram a ginástica e seus métodos específicos (SILVA, 2012; CARVALHO; CORREIA, 2015; SIMÕES et al., 2016).

Investigações que destacam a ginástica no âmbito escolar apresentam como intenção não somente a abordagem utilizada pelos professores em seu ensino, mas também o interesse de trazer a discussão para o cenário escolar, no intuito de construir os subsídios que a qualifiquem na escola e permitam a sua intervenção (MOURA et al., 2014; LORENZINI et al., 2015; CARRIDE et al., 2017). Na literatura consultada, os estudos também retratam a necessidade da qualificação dos profissionais no âmbito acadêmico, promovendo a discussão sobre a melhor abordagem pedagógica para o desenvolvimento de conteúdos (PEREIRA, 2006; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; BARBOSA-RINALDI et al., 2009; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; LORENZINI et al., 2015) e, conseqüentemente, segurança em aplicá-los (MOURA et al., 2014; CARRIDE et al., 2017).



Os estudos que contemplaram modalidades específicas da ginástica discutem as suas estratégias de desenvolvimento no contexto da escola, revelando a sua especificidade e a sua importância, como pode ser verificado nos estudos que evidenciam as ginásticas rítmica, artística, expressões rítmicas e a ginástica escolar (PEREIRA, 2006; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; BARBOSA-RINALDI et al., 2009; OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Neste contexto, no que tange às modalidades específicas da ginástica, o estudo de Barbosa-Rinaldi e colaboradores (2009) ressalta a ginástica como possibilidade expressiva, destacando sua importância no desenvolvimento das linguagens corporais e trazendo o contexto histórico nesta dimensão.

No que se refere à cultura corporal do movimento, a ginástica é uma das modalidades que mais promove o desenvolvimento motor, físico, emocional, intelectual e social da criança (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005). O docente pode encontrar uma infinidade de possibilidades de aplicação do conteúdo criando e adaptando-o ao ambiente escolar, permitindo, assim, o desenvolvimento corporal e motriz (SCHIAVON, 2003; DALLO, 2007). Entre as idades a serem trabalhadas, a ginástica abrange o contexto escolar de uma forma geral, sendo possível desenvolver consciência corporal, autonomia motora e correção postural, por meio do trabalho das limitações e adaptação das capacidades físicas musculares, articulares e funcionais (DALLO, 2007; GERLING, 2009).

Na análise das investigações, foi possível identificar que os estudos de Brasileiro e Marcassa (2008) e de Oliveira e Porpino (2010) centram-se na reflexão sobre uma linha pedagógica específica para o desenvolvimento da ginástica como conteúdo rítmico e expressivo, destacando as orientações metodológicas para sua efetivação no contexto escolar. Enquanto Pereira (2006) esclarece que a ginástica também pode ser percebida de forma mais ampla, sem qualquer vínculo com modalidades, discutindo sobre a possibilidade de a ginástica ser desenvolvida na escola para além da etapa do aquecimento, no tempo de cada aula. Considerando as afirmativas de que a ginástica

não deve ser um conteúdo a ser dimensionado na aula de Educação Física somente no tempo de aquecimento, Pereira e Cesário (2011) e Moura e colaboradores (2014) reafirmam, destacando que a ginástica traz algo a mais do que somente preparação para as atividades com práticas corporais (PEREIRA, 2006).

Ainda neste contexto, é destacado por Yaoub (2004) que a ginástica ideal para a intervenção no contexto escolar pela sua característica de aplicabilidade é a Ginástica Geral. Mediante a ginástica e suas modalidades na escola, é imperativo destacar que os documentos legais tratam do âmbito das orientações com relação às propostas pedagógicas, que as modalidades apropriadas para aplicação na escola devem intencionar os fundamentos não competitivos (BRASIL, 2017), o que corrobora com a afirmação de Yaoub (2004).

Na análise do ano de publicação dos artigos encontrados no estudo, percebeu-se que o período que compreende os anos de 2014 a 2016 foi aquele que obteve a maior demanda de publicações, nomeadamente três em 2014, quatro em 2015 e três em 2016. Assim, tem-se de 2006 a 2012 um número de sete publicações; já de 2014 a 2016 houve quase o dobro de publicações, totalizando 10 artigos; em 2017 obteve-se somente um estudo. Embora a busca inicial tenha se centrado entre 2001 a 2017, não foram encontradas publicações no período de 2001 a 2005.

Neste âmbito, Sampaio e colaboradores (2015) afirmam que nos anos referentes a 2006 a 2014, as pesquisas no campo da ginástica em relação às modalidades e ao ambiente escolar configuraram somente 7% de um total de 13 estudos encontrados na base de indexação LILACS. Por outro lado, a investigação de Pereira, Andrade e Cesário (2012) destaca que a produção do conhecimento tem sido ampliada nos últimos tempos, sendo fomentada em instituições públicas do ensino superior, as quais, geralmente, estão associadas a grupos de estudo na área, bem como a linhas de pesquisa. Assim, como Razeira e colaboradores (2016) afirmaram, a deficiência de produção científica por parte dos docentes em relação à extensão, pilar da



universidade que promove ações para a comunidade infantil e adulto que entrelaça a ginástica neste cenário.

Moura e colaboradores (2014) evidenciam a necessidade da ampliação das produções acadêmicas em periódicos nacionais, relatando que o tema ginástica ainda é pouco contemplado. A qualidade e o fator de impacto comprometem as publicações nacionais (CARBINATTO et al., 2016), ao mesmo tempo em que a investigação de Simões e colaboradores (2016), na busca por autores que publicam sobre a ginástica na realidade brasileira, encontrou estudos em periódicos avaliados pelo Webqualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desde A2 até periódicos sem indexação, sendo que a revista classificada no estrato A2 atualmente é classificada como B1.

No que se referem ao método adotado nos estudos, quanto a natureza os achados identificaram que os estudos foram classificados

teóricos e aplicados. Os estudos teóricos buscam nas ações que subsidiam as práticas interventivas estabelecer o suporte para o fomento de novas investigações baseadas naquelas já existentes. Pode-se destacar que os estudos teóricos têm como base a pesquisa bibliográfica, trazendo em sua classificação o objetivo do aprofundamento do conhecimento sobre determinado assunto (TACHIZAWA; MENDES, 2006). Todavia, os estudos teóricos analisados foram classificados como ensaio teórico (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; BARBOSA-RINALDI et al., 2009; OLIVEIRA; PORPINO, 2010; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; MOURA et al., 2014), baseados na análise documental (GOIS JUNIOR; BATISTA, 2010; SILVA, 2012; CARVALHO; CORREIA, 2015; PUCHTA; OLIVEIRA, 2015; MELO; PERES, 2016), além de estudos de revisão em periódicos nacionais (SIMÕES et al., 2016). De modo a destacar os artigos analisados neste estudo, eles foram sistematizados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos selecionados para análise, 2019

AUTOR	ANO	TIPO	MODALIDADE
Barbosa-Rinaldi, Lara e Oliveira	2009	Artigo Teórico	Ginástica
Brasileiro e Marcassa	2008	Artigo Original	Ginástica Escolar e Dança
Gois Junior e Batista	2010	Artigo Original	Ginástica
Lorenzini e colaboradores	2015	Artigo Original	Ginástica Escolar
Melo e Peres	2016	Artigo Original	Ginástica
Silva	2012	Artigo Original	Ginástica
Moura e colaboradores	2014	Artigo Original	Ginástica Escolar
Oliveira e Porpino	2010	Artigo Original	Ginástica Rítmica
Pereira e Cesário	2011	Artigo Original	Ginástica
Pereira	2006	Artigo Original	Ginástica Escolar
Puchta e Oliveira	2015	Artigo Original	Ginástica
Simões e colaboradores	2016	Artigo Original	Ginástica
Carvalho e Correia	2015	Artigo Original	Ginástica
Carride e colaboradores	2017	Artigo Original	Ginástica

**Fonte:** construção dos autores.



Já as investigações aplicadas buscam gerar o conhecimento para a solução de problemas específicos através da aplicação prática e, geralmente, envolvem local e públicos específicos (GIL, 2008). Isto quer dizer que os conhecimentos adquiridos através deste tipo de pesquisa são utilizados de forma que sua aplicação prática traga a solução para os problemas diários da nossa sociedade. Deste modo, em relação aos estudos aplicados, foi analisada a população que compôs as investigações. Neste sentido, os estudos aplicados investigaram professores de Educação Física (LORENZINI et al., 2015; CARRIDE et al., 2017) e estudantes do ensino médio (PEREIRA, 2006). Nos estudos citados, Carride e colaboradores (2017) abordam a necessidade de investigar a redução quanto ao ensino da ginástica na Educação Física escolar, buscando como respaldo os estudos realizados nos últimos 25 anos. Os resultados da investigação revelam a dificuldade por parte dos profissionais em desenvolver o conteúdo por não se sentirem seguros e preparados, consequência da formação inicial insatisfatória. Contudo, em sua maioria,

os professores relataram que trabalham com o conteúdo ginástica, adaptando materiais e espaços.

Ao analisar as aprendizagens da ginástica no ensino fundamental no estudo de Lorenzini e colaboradores (2015), foram observadas 28 aulas dos professores investigados, sendo que resultados especificam a mediação e a busca por estudos nas sequências de ensino fundamental e médio, salientando a valiosa contribuição do conteúdo ginástica na aprendizagem das crianças no contexto escolar. Ainda com relação aos estudos aplicados com estudantes do ensino médio, Pereira (2006) contribui refletindo a respeito da qualidade no ensino do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física. O autor aborda a estruturação de uma aula, utiliza o conteúdo em dois grupos distintos e promove a melhora da aptidão física dos grupos, entendendo que é possível aplicar a ginástica na escola mesmo no ensino médio, superando, assim, a ideia da supremacia dos esportes como vôlei, futebol, basquete e handebol como únicas opções de trabalho.

**Tabela 3** – Classificação dos estudos quanto ao tipo e população, 2019

<b>Estudos</b>	<b>Classificação</b>	<b>Quantidade</b>
Teóricos	Ensaio Teórico	5
	Análise Documental	5
	Análise em Periódicos	1
Aplicados	Professores	2
	Estudantes do Ensino Médio	1
<b>Total</b>		<b>14</b>

**Fonte:** construção dos autores

No que se refere às regiões de vínculo institucional dos pesquisadores dos artigos selecionados nesta revisão, houve uma maior produção na região Sudeste do Brasil, com o total de cinco estudos, seguida das regiões Nordeste e Sul, com quatro estudos cada uma. Houve também um artigo internacional, desenvolvido em Portugal (não foi identificada a região de produção), mas publicado em periódico nacional. Estes dados corroboram com os achados de Bezerra e colaboradores (2014), quando os autores apresentam um maior número de produções sobre o conhecimento da ginástica

nas regiões Sul e Sudeste do país. Assim, os dados da investigação de Simões e colaboradores (2016) afirmam que as regiões Sul e Sudeste foram as identificadas com maior número de estudos publicados, fato que pode estar atrelado ao número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, a professores doutores interessados nesta temática.

Em relação a classificação do período no qual o artigo foi publicado, ou seja, a avaliação de periódicos nacionais e internacionais na realidade brasileira é realizada pela CAPES, que classifica os periódicos em estratos que vão em



sentido regressivo de A2 a B5, apresentando, ainda, periódicos sem indexação, ou aqueles que não atendem aos critérios avaliativos. Desta forma, os artigos analisados neste estudo foram publicados em periódicos conceituados, como A2, B1, B2, B4, e sem indexação, considerando a área 21, na qual está inserida a Educação Física.

Nesse sentido, dos artigos que compuseram o estudo, dois foram publicados em periódicos classificados em A2, seis em periódicos B1,

quatro em B2, um em B4 e um em periódico sem indexação. Pôde-se revelar que a maior parte dos estudos está inserida em periódicos classificados nos estratos intermediários. Como afirmam Carbinato e colaboradores (2016) e Simões e colaboradores (2016), as publicações no campo da ginástica encontram-se predominantemente em revistas em estratos superiores e em estratos intermediários. De modo a destacar os artigos analisados neste estudo, estes foram sistematizados na Tabela 4.

**Tabela 4** – Periódicos de acordo com o webqualis, 2019.

Periódicos	Quantidade de artigos	Avaliação webqualis
Motrivivência	1	B2
Revista Brasileira de Ciência do Esporte	3	B1
Revista Brasileira de Educação Física	1	B1
Revista da Educação Física UEM	2	B1
Pensar a Prática	1	B2
Salusvita	1	B4
História, Ciências e Saúde	1	B2
Movimento	3	A2
Revista de Atividade Física e Saúde	1	B2
Pró-Posições	1	Sem indexação

**Fonte:** construção dos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, pôde-se constatar que, em relação à produção do conhecimento sobre ginástica e Educação Física escolar, os autores apontam que ora existe uma fragilidade de publicações e ora um consenso de crescimento do número de publicações. Desta forma, pode-se concluir que, neste estudo, evidenciou-se o aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos, deflagrado pelo fomento de produções científicas em grupos de pesquisa e resultante da extensão universitária.

Outro fator preponderante do estudo diz respeito ao ano das publicações analisadas, que mostram uma incipiência de produções de 2001 a 2005 e um aumento considerativo nos anos de 2014 a 2016. Esta lacuna nas produções científicas permite compreender a dificuldade em encontrar avanços e soluções sobre as problemáticas relacionadas à ginástica na prática

pedagógica docente. Além disso, também foi possível perceber que a produção se centra em pesquisadores das regiões Sul e Sudeste do Brasil, fato compreendido pela atuação de grupos de estudos interessados na temática ginástica nessas localidades.

O estudo evidencia, que os artigos analisados foram publicados em distintos periódicos indexados no Webqualis, situados em diferentes estratos, mostrando que, o conhecimento produzido em ginástica tem se intensificado e disseminado por diferentes espaços acadêmicos. Em relação ao tipo de estudos, dentre os encontrados nas bases de indexação, pode-se distinguir a predominância de estudos teóricos em detrimento dos estudos aplicados, o que denota o desenvolvimento da ginástica enquanto área de estudo.

Por fim, os resultados dos artigos analisados permitem identificar que a Educação Física deve ser trabalhada na sua totalidade dentro do



contexto escolar, proporcionando ao aluno as vivências adequadas e necessárias para seu desenvolvimento integral. Assim, a ginástica deve ser trabalhada como um conteúdo importante, priorizando o seu ensino para além de momentos do aquecimento, entendendo que, para aplicá-la, compete ao profissional, adequadamente instruído, disposto a se atualizar pedagogicamente e a cumprir seu papel no contexto escolar.

Desta forma, o estudo revelou que embora o recorte temporal tenha evidenciado somente 14 estudos, acredita-se que o artigo trouxe um retrato em relação a publicações, podendo considerar que a temática pode ser evidenciada em livros ou em periódicos analisados em estratos inferiores.

Existe a necessidade, assim, de se propagar mais estudos no campo acadêmico, contribuindo com uma ampliação a respeito do conhecimento sobre o conteúdo ginástica e a Educação Física escolar. Conclui-se que a oferta de cursos de formação continuada aos profissionais seja necessária no sentido de capacitar os professores, pois estes alegaram sentirem-se incapazes de aplicar o conteúdo ginástica por falta de subsídios na sua formação inicial. O estudo demonstrou, ainda, a necessidade da atualização profissional vinculada à uma apropriação do conhecimento a respeito do conteúdo ginástica mais adequada nas instituições de ensino, bem como a ampliação dos estudos na área da ginástica, especificamente no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Contribuições ao processo de (re) significação da educação física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, v. 15, n. 4, p. 243-256, 2009.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Saberes necessários à educação física na escola: a ginástica em foco. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BEZERRA, Liudmila de Andrade e colaboradores. Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 25, n. 4, p. 663-673, set./dez., 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.

BATISTA, Mellina Souza e colaboradores. Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 194-204, jan./abr., 2020.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, out./dez., 2016.



CARRIDE, Cibelle Amade e colaboradores. O ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 83-99, 2017.

CARVALHO, Luís Miguel; CORREIA, António Carlos. A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 2, p. 136-143, 2015.

COSTA, Andrize Ramires; GOMES, Catarina Polino. Ginástica geral na BNCC: Percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 142-152, jan./ abr., 2020.

DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

DE OLIVEIRA, Lucas Machado; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, v. 26, e26017, 2020.

GERLING, Ilona E. **Teaching Children's Gymnastics**. 2. ed. Maidenhead, England: Meyer & Meyer Sport, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS JUNIOR, Edivaldo; BATISTA, José Carlos Freitas. A Introdução da gymnastica na escola normal de São Paulo (1890-1908). **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 69-85, jul./ set., 2010.

LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LISBOA, Nubia dos Santos; TEIXEIRA, David Romão. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões**, v. 10, n. esp., p. 1-9, dez., 2012.

LOPES, Priscila e colaboradores. Motivação e ginástica artística: a opinião de praticantes e seus professores. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 86-10, set./ dez., 2018.

LORENZINI, Ana Rita e colaboradores. As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade. **Movimento**, v. 21, n.4, p. 877-888, out./ dez., 2015.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. Relações entre ginástica e saúde no Rio de Janeiro do século XIX: reflexões a partir do caso do Colégio Abílio, 1872-1888. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 23, n. 4, p. 1133-1151, dez., 2016.



MILANI, Camila Sanchez; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica: a produção dos estudantes de graduação e especialização da faculdade de educação física da UNICAMP 1985-2014. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 14, p. 89-98, 2015.

MOURA, Diego Luiz e colaboradores. A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. **Saluvista**, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

MALDONADO, Daniel Teixeira, BOCCHIN, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine de Oliveira. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, p. 118, mai./ ago., 2010.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas, SP. **Anais...Campinas**, SP, 2001.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores (Orgs.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: o 'aquecimento corporal' em questão. **Revista da educação física/UEM**, v. 22, n. 4, p. 637-649, 2011.

PEREIRA, Ana Maria; ANDRADE, Thais Nogueira; CESÁRIO, Marilene. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões**, v. 10, n. esp., p. 56-79, dez., 2012.

PEREIRA, Flávio Medeiros. A favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2006.

PUCHTA, Diogo Rodrigues; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. O livro como ferramenta pedagógica para a inserção da educação física e da ginástica no ensino público primário paranaense (fim do século XIX e início do século XX). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 3, p. 272-279, jul., 2015.



RAZEIRA, Maurício Berndt e colaboradores. A ginástica nos cursos de licenciaturas em educação física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. **Journal of physical education**, v. 27, n. 1, e-2749, 2016.

SAMPAIO, Gabriela; KRAESKI, Ana Claudia; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Análise da produção científica relacionada à ginástica rítmica na base de dados Lilacs. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, n. 8, p. R41, 2015.

SAUR-AMARAL, Irina. **Revisão sistemática da literatura com apoio de Endnote X4 e NVIVO 9**. Aveiro, Portugal: GOVCOPP, 2011.

SARGI, Andrey Amorim e colaboradores. A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 11-21, set./ dez., 2016.

SCHIAVON, Laurita Marconi. O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola. 2003. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica vai à escola. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./ dez., 2007.

SILVA, Marcelo Moraes e. Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 34, n. 2, p.343-357, jun., 2012.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: o estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 2016.

TACHIZAWA, Takeshi; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Dados do autor:

Email: gisellycristinymoreira@gmail.com

Endereço: Rua Silvia Maria Fabro, 42, apto. 1006, Kobrasol, São José, SC, CEP 88102-130, Brasil

Recebido em: 30/04/2020

Aprovado em: 09/07/2020

Como citar este artigo:

MOREIRA, Giselly Cristina e colaboradores. Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 29-41, mai./ ago., 2020.